

Relatório Semestral

Estrutura Inicial do
Open Finance Brasil

15/08/2022

Mensagem do Secretário-Geral



**CARLOS ANTONIO
RODRIGUES JORGE**

Secretário-Geral do
Open Finance Brasil

É com imenso orgulho que apresento, em nome da Estrutura Inicial de Governança, **o primeiro relatório semestral do Open Finance Brasil**.

O nosso ecossistema vem sendo construído desde 2020 por todo o Sistema Financeiro Brasileiro, por mais de **600 pessoas** altamente capacitadas, provenientes das diversas associações e instituições que compõem o Open Finance, de consultorias e de fornecedores que nos ajudaram a chegar onde estamos, com o apoio e participação intensa do Banco Central do Brasil. **Implementamos, ainda que parcialmente, três das quatro fases de nosso programa** - dos dados abertos da Fase 1, passando pelo compartilhamento de informações de clientes mediante consentimento da Fase 2, chegando à inovadora iniciativa de pagamentos Pix da Fase 3.

Nossa governança está consolidada, nosso ecossistema atualmente tem mais de **800 instituições participantes**, mais de **100 conglomerados** realizando chamadas de APIs (mais de 150 conglomerados participantes) e já temos 5 iniciadoras de transação de pagamentos certificadas e habilitadas a funcionar.

Desde março de 2022, já totalizamos mais de **2,7 bilhões de chamadas de APIs**, 800 milhões apenas nas últimas 4 semanas do primeiro semestre, obtidas através de mais de 6,7 milhões de consentimentos ativos. Desde nosso start-up em 01 de fevereiro de 2021 somos, em quantidade de instituições e número de transações, **o maior ecossistema de compartilhamento de dados e serviços financeiros do mundo**.

Já fizemos muito, e ainda há muito a fazer nesta incrível jornada de inovação e compartilhamento de informações no Brasil, de forma automatizada, padronizada e seguindo os mais modernos padrões tecnológicos e de segurança mundiais.

Aproveitem as informações deste relatório, e estejam seguros e tranquilos em aderir ao Open Finance Brasil!

SUMÁRIO

Capítulo 1: Histórico do Open Banking / Open Finance.....	04
Capítulo 2: Composição do Open Finance.....	21
Capítulo 3: Componentes tecnológicos e segurança.....	27
Capítulo 4: Principais indicadores.....	31
Capítulo 5: Desembolsos já realizados pela Estrutura Inicial.....	43

A woman with curly hair is smiling while working on a laptop in an office environment. In the background, other people are visible, suggesting a busy workspace.

HISTÓRICO DO OPEN BANKING / OPEN FINANCE

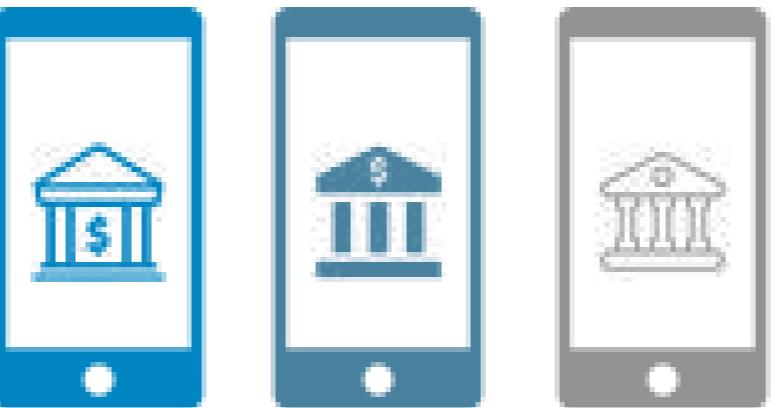
Capítulo 1

Afinal, o que é Open Banking?

- É uma forma automatizada de **compartilhamento de dados** (p.ex. dados cadastrais de contas e cartões, transações de iniciação de pagamento e encaminhamento de proposta de crédito) envolvendo **bancos, instituições de pagamentos, demais instituições autorizadas** e seus usuários;
- Ocorre sob regulação e supervisão do Banco Central, através de uma **plataforma tecnológica e segura disponibilizada pela Estrutura Inicial de governança**;
- Possui como **premissa fundamental** que os dados de usuários somente serão compartilhados com sua autorização explícita (**consentimento**).

COMPARTILHAMENTO DE DADOS NO SISTEMA FINANCEIRO

Anteriormente



Cliente enfrentava desafios para compartilhar, de forma segura e simples, seus dados com outra instituição financeira.

Com o Open Banking



A partir do consentimento do cliente, as instituições financeiras e de pagamentos autorizadas pelo Banco Central terão acesso aos dados cadastrais e transacionais do usuário mantidos por outra instituição financeira, de forma automatizada, padronizada e segura.

EXEMPLO

Motivadores para a criação do Open Banking

Fatores determinantes para o projeto

Diferentes tendências emergiram impactando o sistema financeiro, tanto no cenário local como no cenário global. Podemos citar o uso mais intenso e inteligente de dados granulares, além da demanda da sociedade por um maior empoderamento de suas informações. Neste sentido, a necessidade de um sistema financeiro aberto vem alinhada à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), fazendo com que as instituições financeiras necessitem da autorização dos clientes para compartilhar suas informações.

Outro fator determinante para a criação do Open Banking foi o surgimento de novos players, como as fintechs, oferecendo formatos de serviços financeiros disruptivos.



Motivadores para a criação do Open Banking

Formulação dos pilares

Para o Banco Central, o propósito de existência do **Open Banking se apoia em 05 pilares da Agenda BC#:**



INCLUSÃO:

Facilitar acesso aos mercados financeiros, favorecendo a inclusão da população ainda não bancarizada.

COMPETITIVIDADE:

Incentivar a concorrência nos sistemas financeiro e de pagamentos.

TRANSPARÊNCIA:

Melhorar a transparência, a qualidade e o fluxo das informações de mercado e do Banco Central.

EDUCAÇÃO:

Estimular a poupança e a participação consciente no mercado.

SUSTENTABILIDADE:

Promover finanças sustentáveis e contribuir para redução de riscos socioambientais e climáticos na economia e no Sistema Financeiro.

Motivadores para a criação Outros fatores que influenciaram a **criação da agenda do Open Banking no Brasil:**

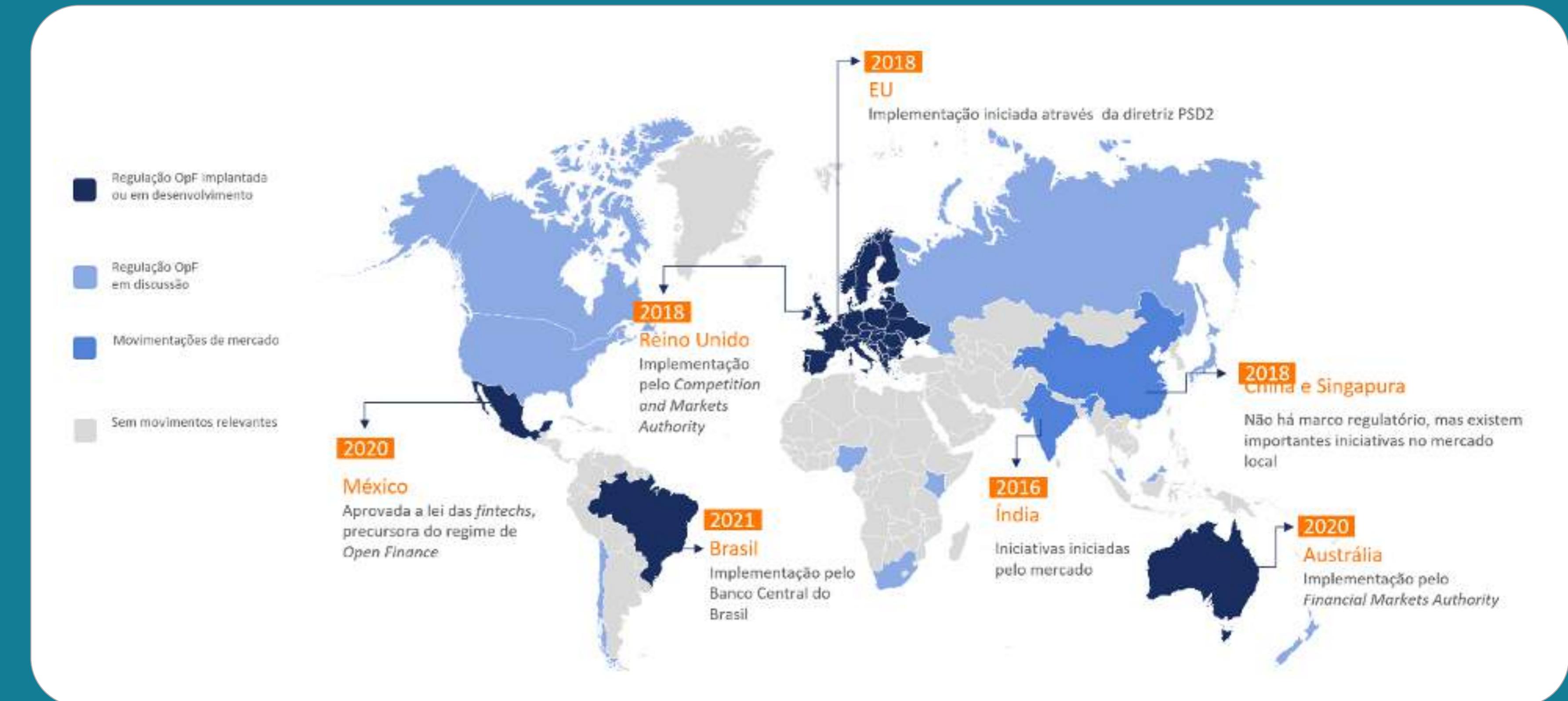


Fatores determinantes para o projeto

- Alinhamento com o contexto global de outros países que iniciaram a adoção do modelo, como Reino Unido e Austrália;
- Foco no modelo de sistema financeiro do futuro com as evoluções tecnológicas;
- Desburocratização;
- Estimular a competitividade entre instituições financeiras e de pagamento;
- Desmonetização;
- Digitalização;
- Portabilidade;
- Modelos mais abertos;
- Interoperabilidade;
- Inclusão financeira de brasileiros de fora do sistema bancário;
- Democratização e sortimento de serviços financeiros para a população.

Motivadores para a criação do Open Banking

O movimento
mundial de Open
Banking começou
há 4 anos na União
Europeia



Motivadores para a criação do Open Banking

Agenda do Banco Central

O Open Banking faz parte da Agenda BC#, uma agenda lançada em 2019 que faz parte do planejamento estratégico do Banco Central (BC).

Trata-se de uma nova agenda de iniciativas, que veio para substituir o projeto da Agenda BC+, iniciado em 2016 e que, até então, dava base para as ações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) promovidas por essa entidade supervisora.

Como definido pelo próprio Banco Central, o planejamento estratégico possui diversos objetivos com o propósito de fomentar o bem-estar econômico da sociedade brasileira.

Alguns desses **objetivos estratégicos** são:

- Manter a estabilidade financeira nacional;
- Facilitar acesso aos mercados financeiros;
- Melhorar a transparência, a qualidade e o fluxo das informações de mercado e do Banco Central;
- Incentivar a concorrência nos Sistemas Financeiro e de Pagamentos;
- Estimular a poupança e a participação consciente no mercado;
- Promover finanças sustentáveis e contribuir para redução de riscos socioambientais e climáticos na economia e no Sistema Financeiro;
- Assim, com a Agenda BC#, o Banco Central pretende atuar centrado na evolução tecnológica para desenvolver questões estruturais do sistema financeiro.





Benefícios para a População

Benefícios para a população



No Brasil, o objetivo do Banco Central é trazer mais competitividade e transparência ao mercado, com benefícios aos consumidores finais. Todos os consumidores que tenham acesso a um canal digital de uma instituição participante poderão compartilhar suas informações, por meio de uma experiência totalmente digital.



Acesso a crédito com melhores preços, taxas e limites, incluindo a possibilidade de carregar o histórico de bom pagador para qualquer lugar que lhe ofereça benefícios.

Gestão da vida financeira em um único lugar, com produtos e serviços personalizados.

Acesso a produtos e serviços inovadores
(ex.: iniciação de pagamentos)

Expansão de abrangência de *Open Banking* para Open Finance e uma visão futura de *Open Data*.

Benefícios para a população

Da inclusão ao empoderamento financeiro

Com o Open Banking, o consumidor pode consentir com o compartilhamento padronizado de seus dados por meio de abertura e integração de sistemas de instituições financeiras e de pagamento, caso entenda que exista algum benefício com esse compartilhamento.

Trata-se, no fundo, de um projeto centrado no consumidor, partindo do princípio que ele é o proprietário dos seus dados pessoais e que a ele cabe escolher o que fazer com esses dados, na busca de serviços melhores e mais baratos.



“A regulamentação do Open Banking cria um ambiente propício para o surgimento de novas soluções de serviços inclusivos, competitivos, seguros e customizados ao perfil de clientes. É um passo importante no processo de digitalização do sistema financeiro, promovendo melhor e maior acesso das famílias e empresas aos serviços e produtos financeiros e representa uma das principais ações da agenda BC.”

**Comunicado
do Banco Central**

Evolução do **Open Banking**

Evolução do Open Banking

O início da implementação do Open Banking no Brasil se deu em **fevereiro de 2021**, por meio da **Fase 1**, também chamada de dados abertos. Desde então, **dados das próprias instituições** participantes, como seus canais de atendimento, lista e tarifas médias dos principais produtos e serviços relacionados a contas, cartões e operações de crédito, passaram a ser compartilhados.

Com o início da **Fase 2 de implementação do ecossistema**, a partir do segundo semestre do mesmo ano, dados dos próprios clientes passaram a ser passíveis de compartilhamento entre as instituições. A partir de então, mediante consentimento explícito do usuário, dados cadastrais e transacionais de contas, cartões e operações de crédito passaram a ser compartilhados pelo clientes.

Dando início à **Fase 3** do Open Banking, em outubro de 2021, clientes passaram a contar com **o serviço de iniciação de transação de pagamentos** via Pix.

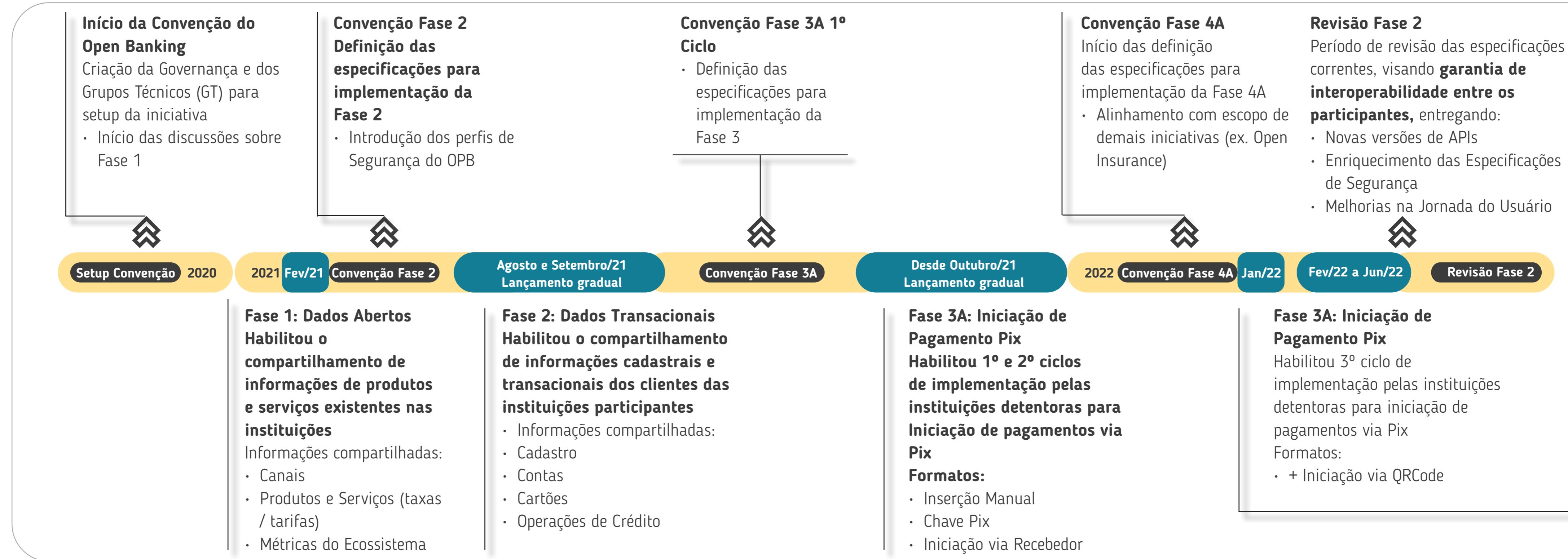


Evolução do Open Banking

O que já foi entregue

Após percorrer longo caminho desde a criação da Convenção, foram implementadas Fases 1, 2 e 3A

- 1º Ciclo, que disponibilizaram diversas funcionalidades aos usuários e às instituições participantes



Notas: O termo 'Convenção' se refere ao período de discussão e definição das especificações de todos os requisitos do Open Finance. Para mais detalhes, consulte a seção de Governança deste material.

Evolução do Open Banking

O que está por vir

Desde o início de 2022, a iniciativa tem focado na revisão e no enriquecimento das fases já entregues, visando abrir espaço para introdução de demais escopos e funcionalidades previstos

Legenda:

Período de Convenção

Entrada em produção

Revisão Fase 2 e Fase 3A

Período de revisão das especificações correntes, visando garantia de interoperabilidade entre os participantes, entregando:

- Novas versões de APIs
- Enriquecimento das Especificações de Segurança
- Melhorias na Jornada do Usuário



2022+

Revisão Fase 3

O que está por vir...



Demais Fases e Ciclos no Open Finance¹

Para os próximos meses, planeja-se a introdução dos demais escopos regulatórios:

- **Fase 4A** – Dados Abertos: Seguros, previdência, credenciamento, câmbio e investimentos
- **Fases 3B/D/E – Iniciação de Pagamento**: Agendamento e demais arranjos (ex. boleto, débito em conta, TED/TEF)
- **Fase 3C – Encaminhamento de Proposta de Crédito**
- **Fase 4B** – Dados Transacionais: Seguros, previdência, credenciamento, câmbio e investimentos

¹ Escopos previstos para entrada entre 2022 e 2023, conforme cronograma Regulatório

Transição para Open Finance



OpenBanking →

openfinance

Próximo de dois anos após as primeiras resoluções que deram luz à iniciativa do **Open Banking**, em março de 2022, o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional determinam¹ a utilização do termo **Open Finance**, reforçando estratégia de **cobertura ampla de escopo do ecossistema**, dos serviços bancários tradicionais aos demais serviços financeiros no país.

Tal modificação visa **melhor entendimento** por parte do consumidor sobre os dados e serviços alvo do ecossistema, **maior uniformidade** na comunicação e promove **alinhamento do nome à agenda prevista** para implementação no Brasil, que, a partir da quarta fase, deve contemplar também dados gerais de seguros, previdência, credenciamento, câmbio e investimentos.

Alteração não trouxe mudanças de escopo da iniciativa em sua estrutura técnica, segurança e demais temas já assegurados em especificações anteriores. Portal do Cidadão e documentações diversas do ecossistema estão sendo revisadas para completar a migração e adaptação de nomenclatura.



Exemplos de **Casos** **de Uso**

Fluidez no compartilhamento de dados e realização de pagamentos possibilitada pelo Open Finance fomenta surgimento de inovações no Brasil

B2C - direcionados à Pessoa Física

- **Iniciação de transação de pagamento (ITP¹):** Instituições do ecossistema Open Finance poderão fornecer serviço de iniciação de pagamento;
- **PFM - gerenciamento de finanças pessoais:** Ecossistema Open Finance permite a integração com diversas instituições, facilitando a consolidação de informações e o gerenciamento das finanças pessoais pelos usuários;
- **Comparador de serviços:** com a permissão de uso de dados, será possível buscar, comparar e apresentar a melhor opção de serviços para o usuário. Exemplos: empréstimos, financiamentos etc.;
- **Crédito customizado:** permite aumento de proposta de crédito pessoal fora de instituições financeiras tradicionais, devido a maior acurácia nos riscos calculados.

B2B - direcionados à Pessoa Jurídica

- **ITPs as a Service:** permite que instituições realizem iniciação de pagamentos utilizando a infraestrutura e integração com ecossistema Open Finance de empresas terceiras (ITP as a Service);
- **Open Finance as a Service^{2,3}:** permite que instituições se integrem ao ecossistema Open Finance utilizando infraestrutura e serviços de empresas terceiras (OFB as a Service);
- **BFM - gerenciamento de finanças:** consolidação de informações permite o gerenciamento das finanças de PJ, por exemplo realizando a contabilidade automatizada;
- **Automação de análises de dados bancários:** permite desenvolver análise de risco, fraudes e KYC bem como análise de perfil de consumo dos usuários.

1 Iniciação de transação de pagamento (ITP) é um serviço que permite que uma instituição não detentora de conta comande um pagamento, com o consentimento do usuário final

2 Análogo ao TSP -Technical Service Provider no Reino Unido; não estão sob regulação do Banco Central

3 Participação no Open Finance é restrita às instituições autorizadas; por meio das parcerias, empresas terceiras poderão acessar os dados exclusivamente referentes à sua instituição parceira e mediante o consentimento do usuário

Fonte: Secretariado Open Finance Brasil

NÃO EXAUSTIVO

COMPOSIÇÃO DO OPEN FINANCE

Capítulo 2

Organização e Governança do Open Finance Brasil

A Estrutura Inicial Open Finance Brasil é composta por três níveis principais...

Estratégico

- Conselho (CD): responsável por definir os regulamentos internos, estrutura e diretrizes para grupos, aprovação de normas e especificações, decisões de implementação e operação, em resumo, garantindo adequada implementação e operação do Open Finance Brasil.

Tático/Administrativo

- Secretariado: responsável pela organização e coordenação do trabalho;
- Camada administrativa, responsável pela gestão de contratos, finanças e infraestrutura
- Gestão da infraestrutura tecnológica

Técnico

- Grupos Técnicos (GT e Squads): responsáveis pela elaboração de estudos e propostas técnicas de acordo com o plano de trabalho definido pelo Conselho e BC;
- Vários representantes afetados pelo Open Finance podem participar deste grupo.

... com representação de várias instituições do mercado financeiro nacional

Grupo 1 - Contas de depósito e operações de crédito no varejo

- Febraban
- ABBC / ACREFI / ABBI / ABDE
- OCB

Secretariado – principais responsabilidades

PMO, incluindo:

- Gestão de processos (iniciativas, cronogramas, planos de trabalho);
- Elaboração, organização e coordenação de reuniões periódicas (com o Conselho, Grupos Técnicos e fornecedores);
- Comunicação (interna e ao mercado);
- Discussões técnicas além do escopo original – por exemplo, especificação funcional, controle de versionamento.

Exemplos de Grupos Técnicos (GT)

- Arquitetura;
- Especificações;
- Segurança;
- Prevenção de fraudes;
- UX / UI;
- Comunicações;
- Políticas, riscos e Compliance.

Grupo 2 - Serviços de pagamento e Fintechs

- ABECS
- Grupo Abranet / Abipag / Câmara e-net
- ABCD / ABFintechs

Membro independente do Conselho

Rubens Vidigal Neto

13

Camada administrativa – principais responsabilidades

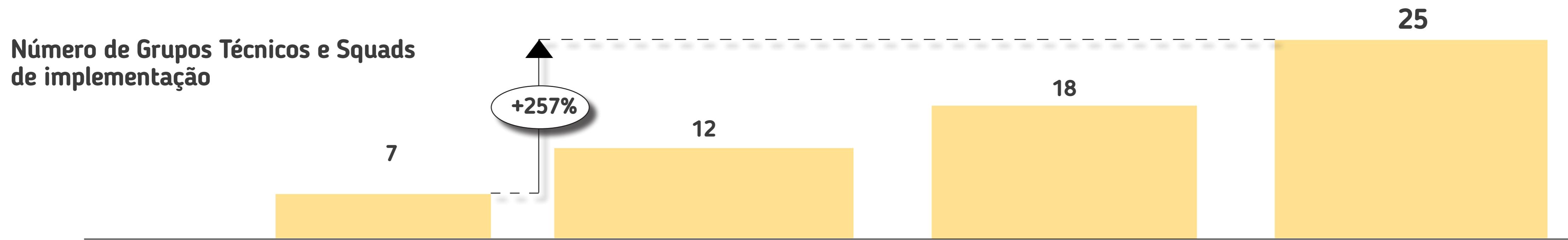
Contratação e desligamento de profissionais:

- Contratação e rescisão de contratos de todas as empresas especializadas que realizam processos administrativos, financeiros e operacionais;
- Gestão financeira (por exemplo, gestão orçamentária, faturamento dos participantes, pagamentos de fornecedores);
- Gestão de infraestrutura.

23

600+

Temos mais de 25 Grupos Técnicos: a complexidade técnica se refletiu no aumento dos grupos em quase quatro vezes



Primeiros Grupos Técnicos

- Escopo de dados
- Interfaces
- Segurança
- UX / UI
- Políticas, riscos e conformidade (PRC)
- Infraestrutura
- Comunicação

Início da implementação

- Arquitetura
- Diretório
- Portal
- Service Desk
- Operações Fase 2

Em Jul/21

- Sandbox
- CIBA
- Ressarcimento
- Resolução de Disputas
- EPOC – Encaminhamento de Propostas de crédito (BC)
- Prevenção de fraude
- SOC / MISP

Em Abr/22

- Squads OPIN-OFB²
- Limites de chamadas
- Estrutura Definitiva
- Tickets N2 (especificações)
- Contratos (subgrupo)
- Tributário (subgrupo)
- Políticas, Regulamento e Compliance
- Coordenadores
- Plano de ação fases 2 e 3A - 1º Ciclo

GRUPOS DESCONTINUADOS

1 Além dos Grupos Técnicos e Squads, existem subgrupos criados para discussão de temas específicos. Enquanto alguns subgrupos são temporários, outros são perenes

2 Agendas realizadas para discutir e definir a interoperabilidade entre ambientes Open Finance e Open Insurance

Fonte: Chicago Advisory Partners

Composição do Open Finance

Modelo de participação – Participação obrigatória

As instituições que devem obrigatoriamente seguir a regulamentação do Open Finance são compreendidas em três casos:

Instituições transmissoras e receptoras

Instituições S1 e S2, exceto as instituições integrantes de conglomerados prudenciais que não prestem os serviços relacionados aos dados transacionais dos clientes.

Detentoras de conta e Iniciadoras de pagamento

As instituições detentoras de conta de depósitos à vista ou de poupança ou de pagamento pré-paga; e as instituições iniciadoras de transação de pagamento.

Instituições que tenham firmado contrato de correspondente no país

As instituições reguladas que tenham firmado contrato de correspondente no País para receber e encaminhar, por meio eletrônico, propostas de operações de crédito.



Composição do Open Finance

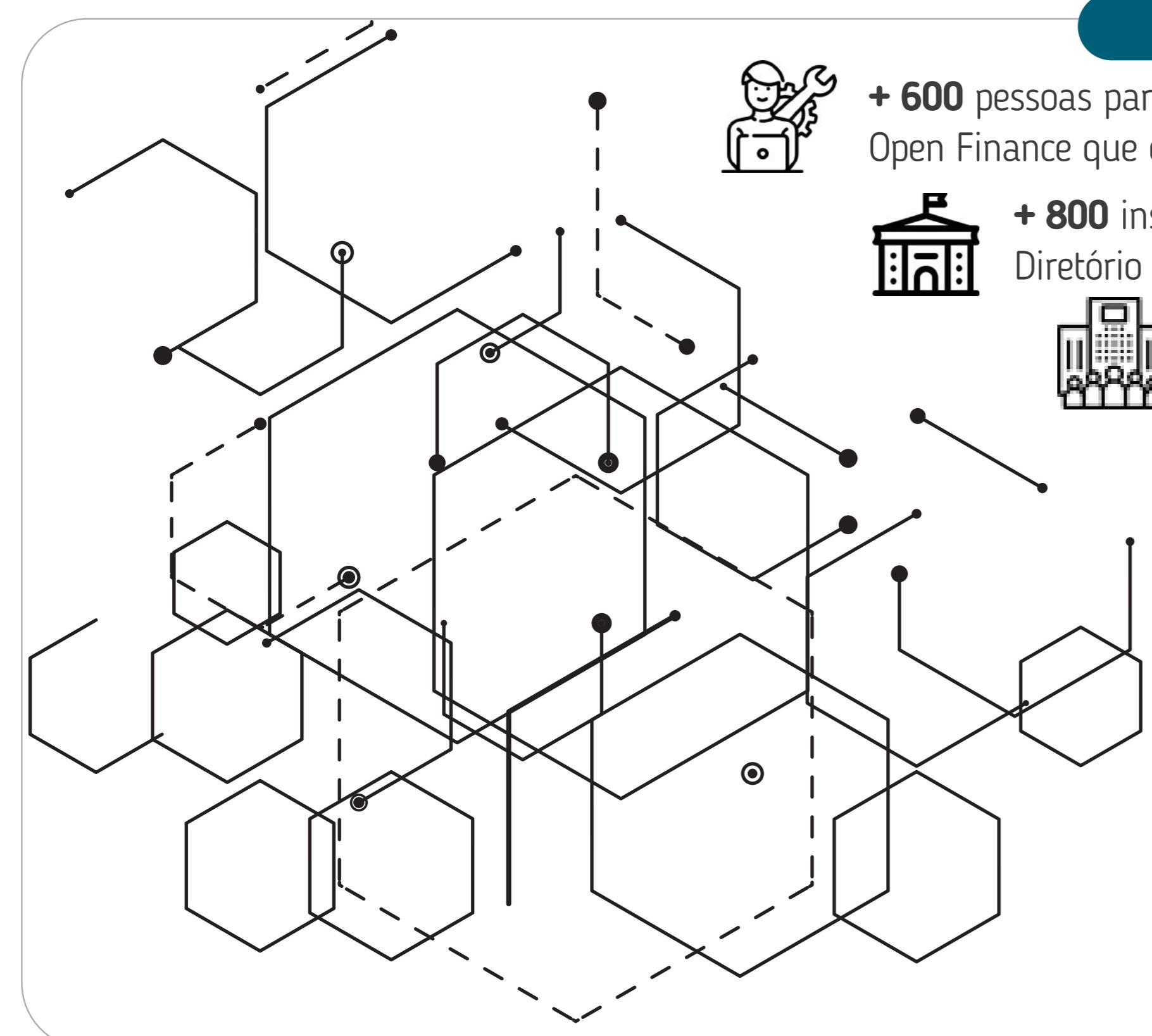
Modelo de participação – Participação voluntária

Outras instituições financeiras e de pagamento autorizadas a funcionar pelo Banco Central podem, de forma voluntária, fazer parte do ecossistema do Open Banking para o compartilhamento de dados.

A condição é que estas disponibilizem uma interface dedicada na condição de instituição transmissora de dados e registrem a sua participação no repositório de participantes proposto pela estrutura de governança do processo de implementação do Open Finance.



Ecossistema é composto por mais de 800 instituições ao redor de mais de 150 conglomerados, divididos em 11 associações



Ecossistema Open Finance

+ 600 pessoas participantes dos Grupos Técnicos da Estrutura Inicial do Open Finance que constroem e mantêm o ecossistema OFB

+ 800 instituições e cooperativas cadastradas no Diretório de participantes

+ 150 conglomerados prudenciais ou financeiros:

Na fase 2:

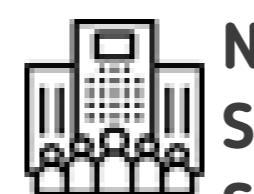
S1 - 6 Conglomerados obrigatórios;

S2 - 6 Conglomerados obrigatórios;

S3 - 2 Conglomerados voluntários;

S4 - 2 Conglomerados voluntários;

S5 - 2 Conglomerados voluntários;



Na fase 3, além dos conglomerados obrigatórios anteriores:

S3 - 26 Conglomerados obrigatórios;

S4 - 58 Conglomerados obrigatórios;

S5 - 47 Conglomerados obrigatórios;

Outros 10 Conglomerados obrigatórios.



11 associações



COMPONENTES TECNOLOGICOS E SEGURANÇA

Capítulo 3

Arquitetura do ecossistema Open Finance é composta por diversos componentes tecnológicos, com o Diretório de participantes como elemento central

Principais componentes tecnológicos do Open Finance Brasil

PORTAL DO OPEN FINANCE BRASIL

Composto por três áreas

Área do cidadão, contendo informações para o público em geral sobre o que é o Open Finance , instituições participantes, notícias, eventos, entre outras

Área do participante, voltada às regras para participação e fases do OFB

Área do desenvolvedor, contendo todas as orientações para implementação do Open Finance pelas instituições

MOTORES DE TESTE DE CONFORMIDADE

Ferramenta responsável por validar se implementação dos participantes seguem as regras do Open Finance. Se divide em:

- Validação de conformidade funcional
- Validação de conformidade de segurança

Mock TPP

Mock Bank

DIRETÓRIO DE PARTICIPANTES

Ambiente no qual uma instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central formaliza sua participação no ecossistema, realizando sua integração para dar início ao compartilhamento de dados, iniciação de transação de pagamento e/ou encaminhamento de proposta de crédito com as demais instituições participantes, por meio de APIs

SERVICE DESK

Ambiente no qual o ecossistema de Open Finance no País requisita e mantém, de forma centralizada, os tickets de suporte técnico relacionados ao Diretório de Participantes, às suas APIs e aos dados e serviços compartilhados entre os participantes, além de possibilitar a solicitação de acessos diversos de outras ferramentas

PLATAFORMA DE RESOLUÇÃO DE DISPUTAS

Ambiente em que instituições do ecossistema Open Finance no País abrem, respondem e gerenciam as disputas vigentes e encerradas

AUTORIDADES CERTIFICADORAS

Realização a emissão de certificados de Segurança utilizados pelos participantes

Plataformas e ferramentas possuem também ambiente de testes e homologação (sandbox)

Instituições financeiras autorizadas pelo BC

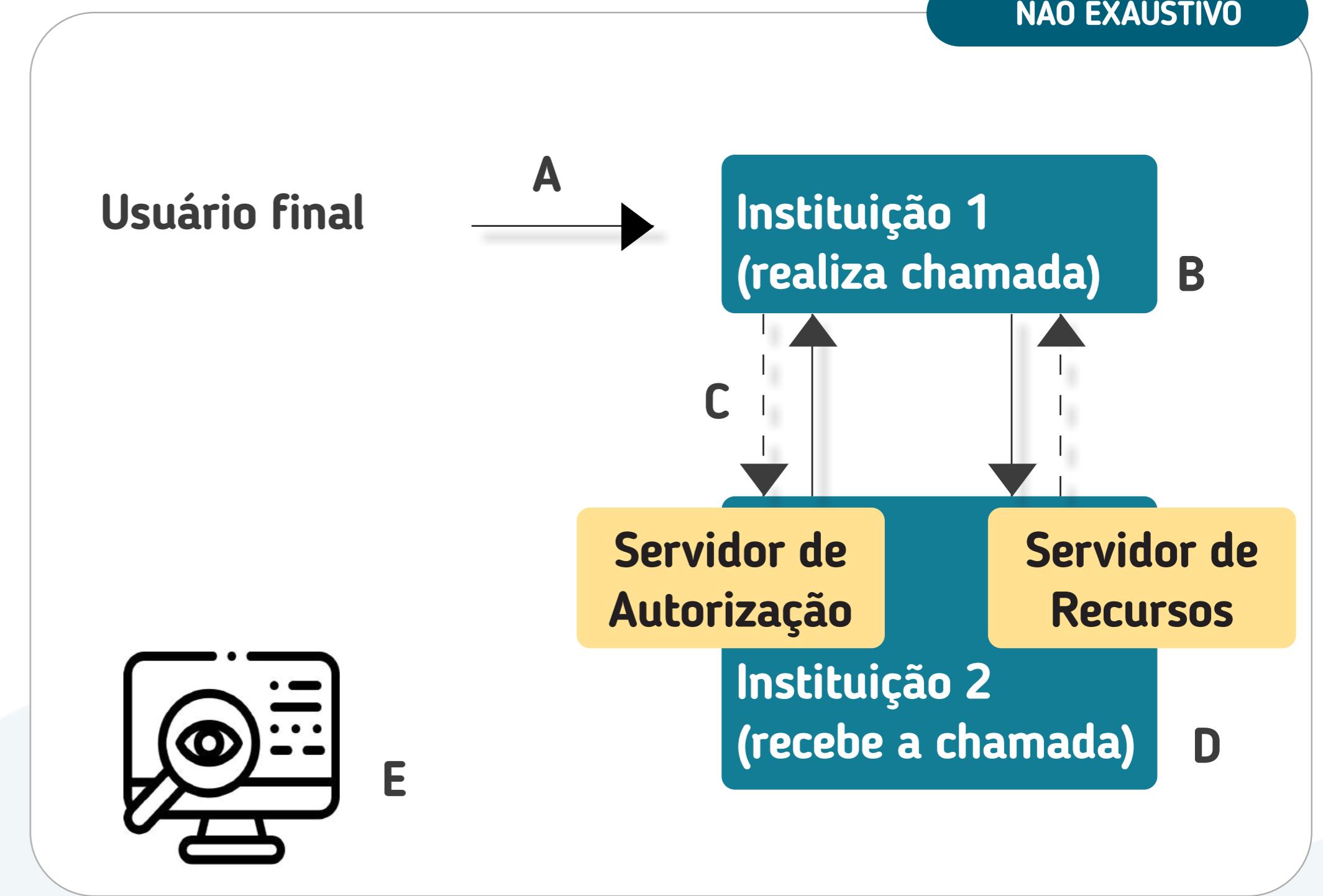
Open Finance Brasil

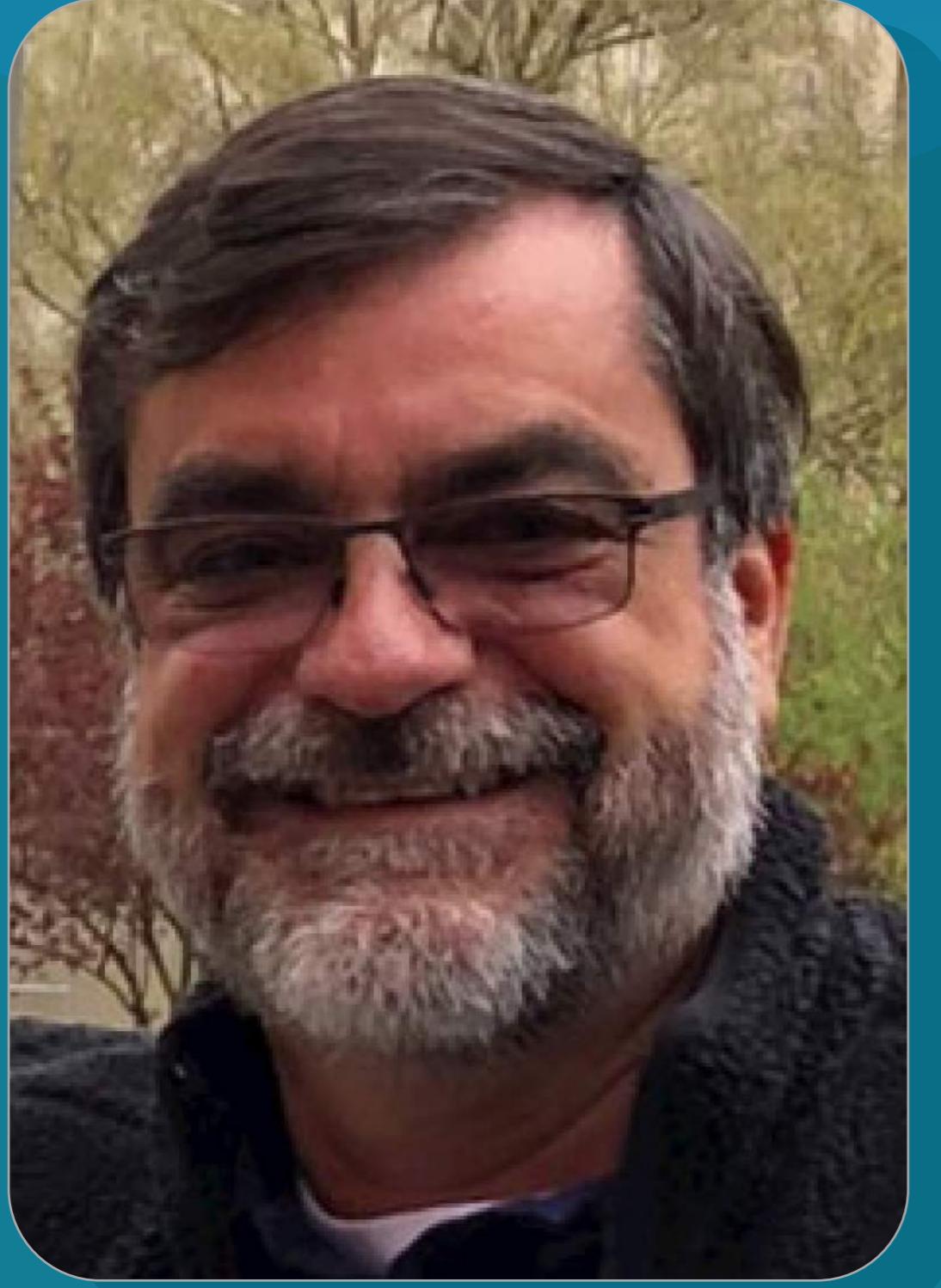
utiliza como base protocolos de segurança internacionais, adotados por ecossistemas similares de outros países como por exemplo o Reino Unido

- A Consentimento**
 - Para iniciar o compartilhamento de dados, é necessário que o usuário conceda o consentimento, escolhendo quais dados deseja compartilhar e para quais instituições os dados serão enviados.
- B Certificados de Segurança ICP-Brasil**
 - Chamadas realizadas entre instituições utilizam certificados SSL da ICP-Brasil para garantir criptografia e validação da identidade de cada instituição antes da realização de transmissão de dados.
- C Protocolo FAPI BR (Financial-grade API Brasil)**
 - Todas as chamadas realizadas no Open Finance Brasil seguem o perfil de segurança FAPI Brasil e padrões web internacionais (RFCs).
 - Protocolo FAPI é utilizado como base em diversos ecossistemas, como nos Open Bankings do Reino Unido, Austrália e da Índia.
- D Certificações funcionais e OpenID Foundation (OIDF)**
 - Antes de iniciar operação no ecossistema, instituições devem ser aprovadas em testes funcionais de Segurança e precisam obter certificações de segurança da OIDF.
- E Monitoramento de Segurança**
 - Escritório de Segurança (CISO) lidera o monitoramento contínuo da Segurança do ecossistema. Inclui realização de testes de intrusão periódicos nos componentes tecnológicos do ecossistema, comunicação integrada de incidentes via MISP, entre outros.
 - Além disso, Ferramenta de Validação em Produção verifica continuamente a adequação de cada instituição às certificações funcionais realizadas anteriormente, garantindo que a implementação das instituições permaneça aderente aos protocolos de segurança.

ELEMENTOS DE SEGURANÇA OPEN FINANCE

NÃO EXAUSTIVO





CARLOS RUST

Chief Information Security
Officer Open Finance Brasil

Mensagem do Chief Information Security Officer (CISO) **do Open Finance Brasil**

Tem sido uma satisfação muito grande conduzir o tema de Segurança Cibernética do **Open Finance Brasil** junto com profissionais altamente capacitados e competentes. O intercâmbio de experiências acumuladas pelas instituições financeiras nesses diversos anos de transformação digital em nosso país contribui muito para nossa operação de segurança. Todo conjunto de aplicações e integrações construído utilizando as especificações **FAPI**, **OIDF**, **TLS** entre outros para a garantia de conexões e integrações seguras em cada transação efetuada.

Com disciplina e muita dedicação temos realizado um trabalho de alta qualidade, com a aplicação das práticas de gestão definidas nas estruturas **NIST**, **MITRE ATT&CK** e **ISO27001** além de monitoramento e avaliação de riscos segundo os critérios **OWASP**, **CVE** e **CVSS** proporcionando ambiente seguro sob vigilância permanente. E mesmo com toda essa estrutura, sabemos que ainda temos uma grande jornada pela frente.

Não existe transformação digital sem segurança e o **Open Finance** é um dos grandes exemplos de transformação digital de nossa era.

Agradeço a valiosíssima contribuição dos profissionais que trabalham diretamente no Escritório de Segurança, dos membros dos Grupos Técnicos, das Empresas prestadoras de Serviços e todos aqueles que têm colaborado para Segurança do Open Finance Brasil.



PRINCIPAIS INDICADORES

Capítulo 4

Grandes números do Open Finance Brasil, apenas 17 meses depois do go-live de 01 de fevereiro de 2021

DADOS DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2022

Mais de 2,7 BILHÕES
de chamadas de APIs¹
desde março/2022

800 MILHÕES
de chamadas de APIs¹
nas 4 últimas semanas do
semestre

Mais de 6,7 MILHÕES
de consentimentos ativos

5 ITPs
certificadas e habilitadas a
funcionar (onboarded)²

+800
instituições ativas no
diretório de
participantes

+150
conglomerados
(13 mandatórios)
participantes

+600
pessoas, de múltiplas
instituições, contribuindo
diariamente com o
Open Finance



Migração de OpenBanking
para OpenFinance
já endereçada pela
Estrutura Inicial

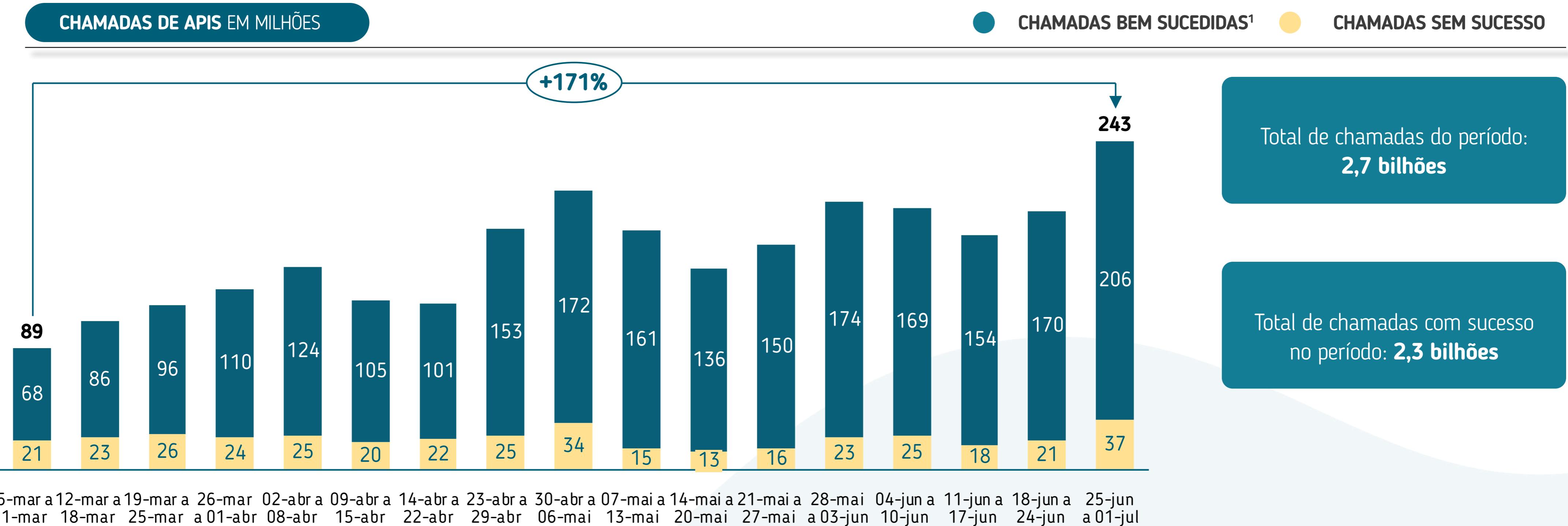
1 Considerando 19 participantes inicialmente reportando informações - 13 grandes bancos

2 Primeira ITP reconhecida em 07 de março e a quinta (mais recente) em 08 de junho de 2022

Fonte: Open Finance Brasil

Atingimos um total de mais de 2,7 bilhões de chamadas de APIs desde março de 2022, crescimento de 171% de chamadas por semana desde o início da contabilização

O número de chamadas realizadas é uma métrica importante, demonstrando a evolução da atividade dos participantes do ecossistema e a adoção do Open Finance pelos usuários

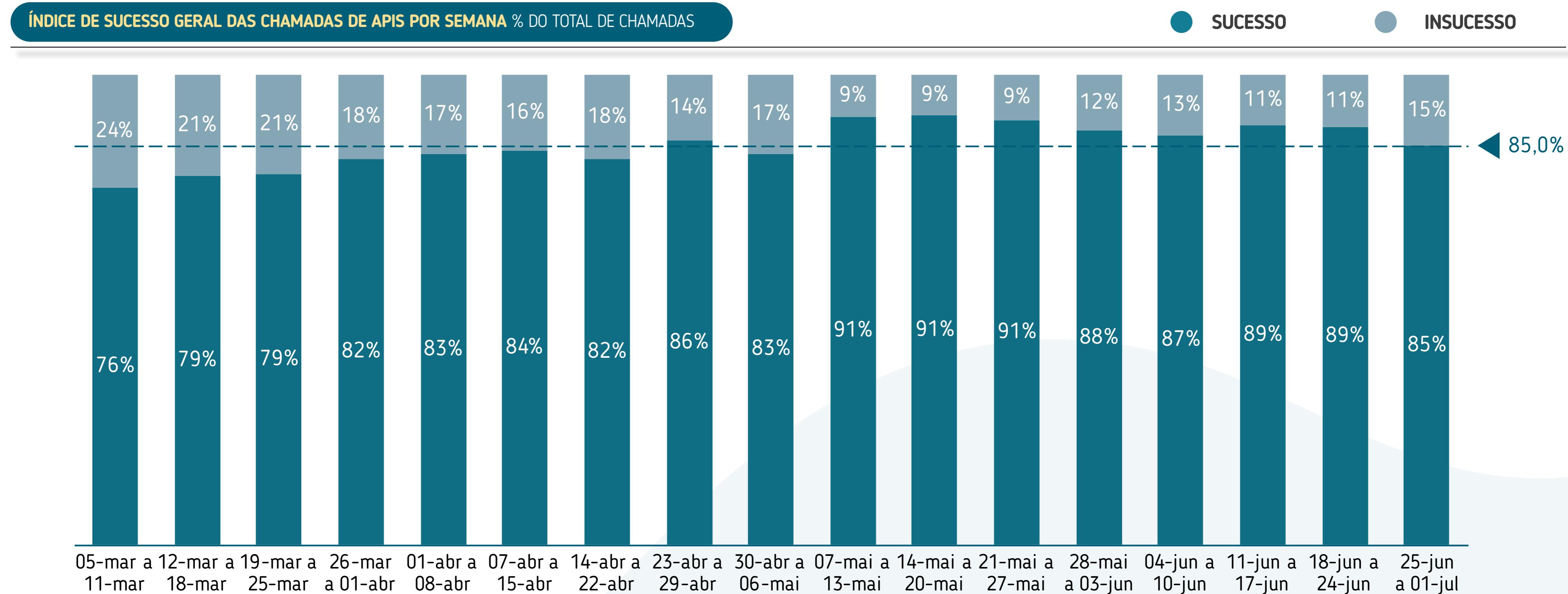


¹ Apenas chamadas com StatusCodes da família 2xx

Fonte: Painel de indicadores do Open Finance Brasil

Índice de sucesso das chamadas de APIs apresenta melhoria histórica, mantendo-se semanalmente acima de 85% desde 07 de maio de 2022

O número de chamadas realizadas é uma métrica importante, demonstrando a evolução da atividade dos participantes do ecossistema e a adoção do Open Finance pelos usuários



Há 1,87 bilhão de chamadas nas APIs

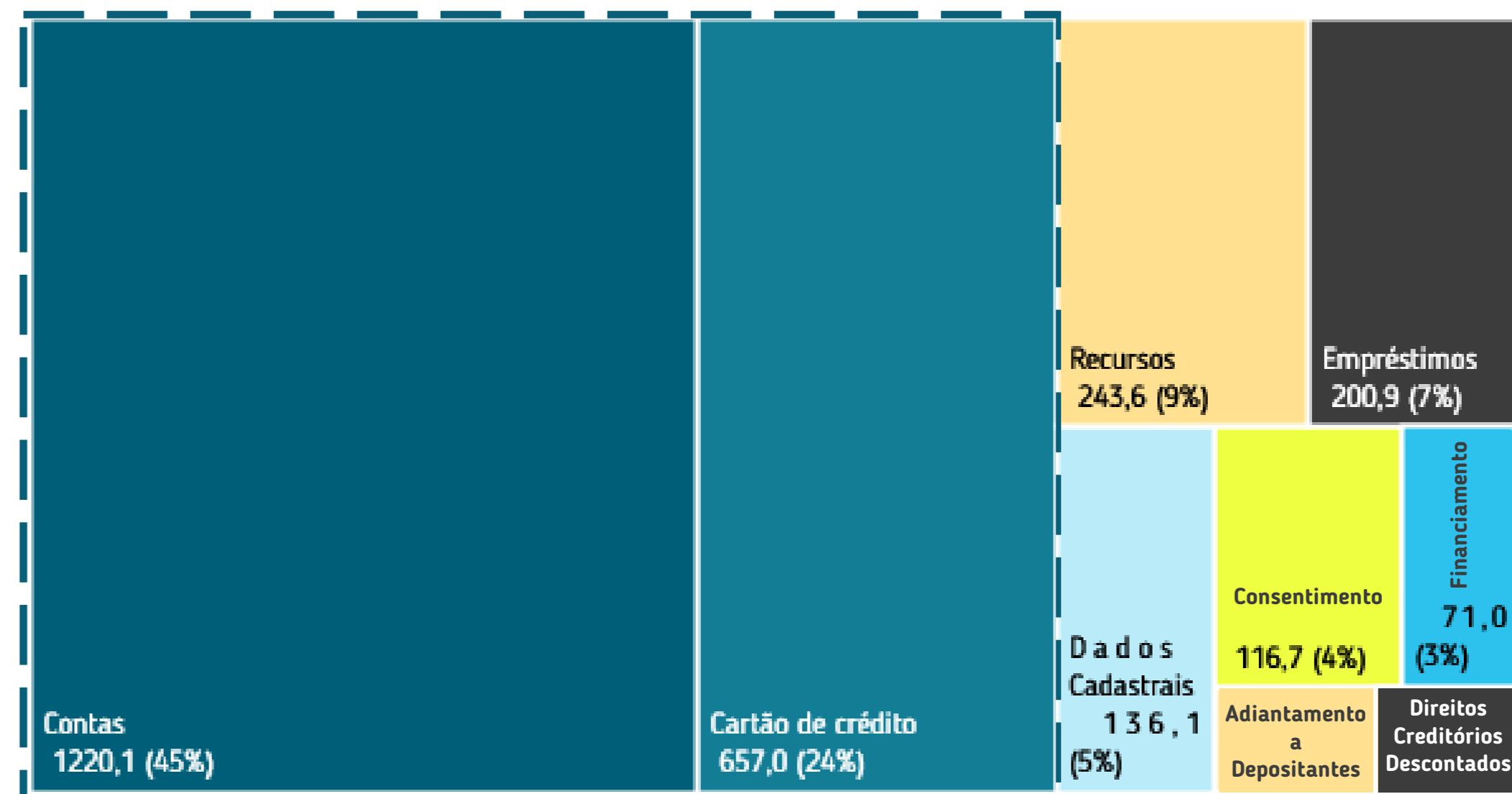
de Contas e Cartões de Crédito, representando 69% do total

APIs do Open Finance Brasil

- No Open Finance, as informações são transmitidas por meio de APIs, que são conjuntos de protocolos padronizados para comunicação entre sistemas
- Existem 9 APIs da Fase 2 – Compartilhamento de dados cadastrais e transacionais:
 - Consentimentos
 - Recursos
 - Dados cadastrais (PF e PJ)
 - Cartão de crédito
 - Contas
 - 4 APIs de operações de crédito
 1. Empréstimos
 2. Financiamentos
 3. Adiantamento a depositantes
 4. Direitos creditórios Descontados
- No período analisado, APIs de Contas e de Cartão de Crédito foram as mais utilizadas pelas instituições participantes do OFB

Volume de chamadas por API

Em percentual, 100% = 2,7 bilhões de chamadas em APIs
Período: 05 de março a 01 de julho de 2022



Correspondem a 69% (1,87 bilhão) de todas as chamadas

Alcançamos mais de 6,7 milhões de consentimentos ativos para compartilhamento de dados no ecossistema

Consentimentos ativos no ecossistema

- Seguindo as diretrizes definidas pela LGPD, para que o compartilhamento de dados cadastrais e transacionais (Fase 2 do OFB) ocorra, é necessário a finalização da jornada de consentimento pelo cliente através da API de consentimento
- **Somatório do reporte de 19 instituições participantes da fase 2 do OFB ultrapassa 6,7 milhões de consentimentos ativos**
- Há tendência de crescimento do total de consentimentos devido a melhorias previstas nas APIs de fase 2, disseminação do uso do Open Finance pela população e incrementos na Experiência do usuário

DADOS DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2022



Na fase 3 do Open Finance, já temos 5 iniciadores de transação de pagamentos certificados e habilitados no ecossistema

Iniciador de Transação de pagamento (ITP)

- Na fase 3 do Open Finance - compartilhamento dos serviços de iniciação de transações de pagamento - criou-se o papel do ITP, que é uma inovação para o mercado brasileiro
- ITPs são instituições regulamentadas pelo Banco Central capazes de iniciar pagamentos e transferências no próprio ambiente em que o usuário realiza uma compra (app ou website)
- Na etapa atual do OFB, apenas o pagamento via Pix está habilitado para uso. Posteriormente, demais formas de pagamento já previstas no cronograma regulatório serão incorporadas
- O fluxo de pagamento via ITP tem objetivo de diminuir a quantidade de passos durante uma transação, facilitando a jornada do consumidor com a segurança necessária

5 ITPs habilitadas e em operação



DADOS DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2022

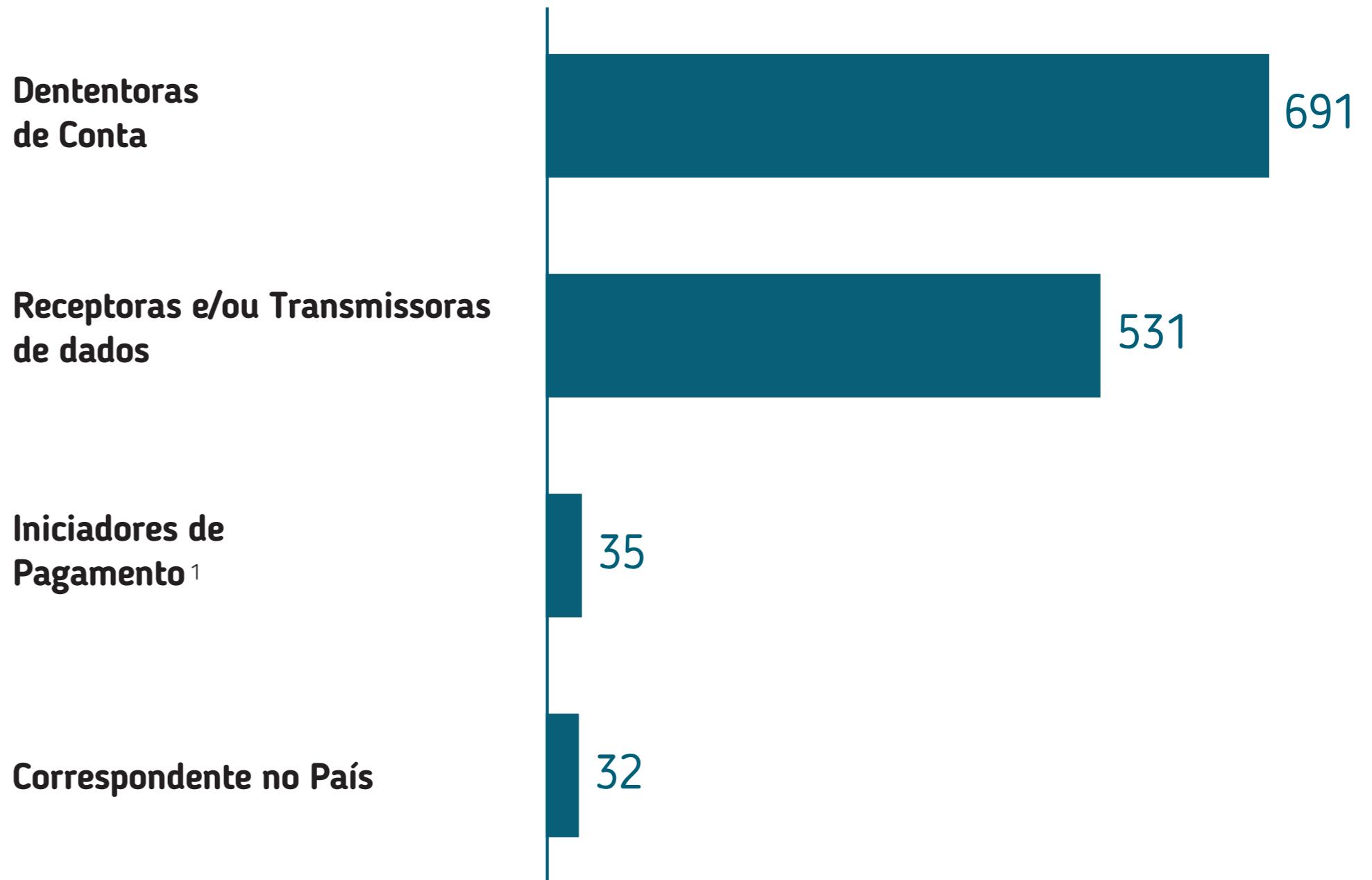
Temos 804 instituições cadastradas no diretório de participantes em diversas *roles*

DADOS DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2022

Diretório Central Open Finance Brasil

- Ponto focal da Arquitetura do OFB, Diretório Central possui os cadastros de todas as instituições participantes e fornecedores
- Cadastros das instituições são realizados de acordo com seus papéis (*roles*) em cada fase regulatória do OFB:
 1. *Roles* de Fase 2: Transmissoras e Receptoras de dados
 2. *Roles* de Fase 3: Detentoras de conta e Iniciadoras de pagamento
 3. Uma mesma instituição pode ter uma ou mais *roles* ativas simultaneamente
- Diretório funciona como repositório central que permite a identificação e comunicação entre instituições
- Além disso, o Diretório possibilita o cadastramento de usuários vinculados às instituições, que serão responsáveis pela administração e operação deste participante no OFB

Instituições cadastradas no Diretório Central por *role*



804 Total de instituições cadastradas no Diretório Central de Participantes

¹ Apenas 5 instituições estão habilitadas para operar como iniciadora de pagamento em ambiente produtivo

Fonte: Diretório de Participantes, Open Finance Brasil

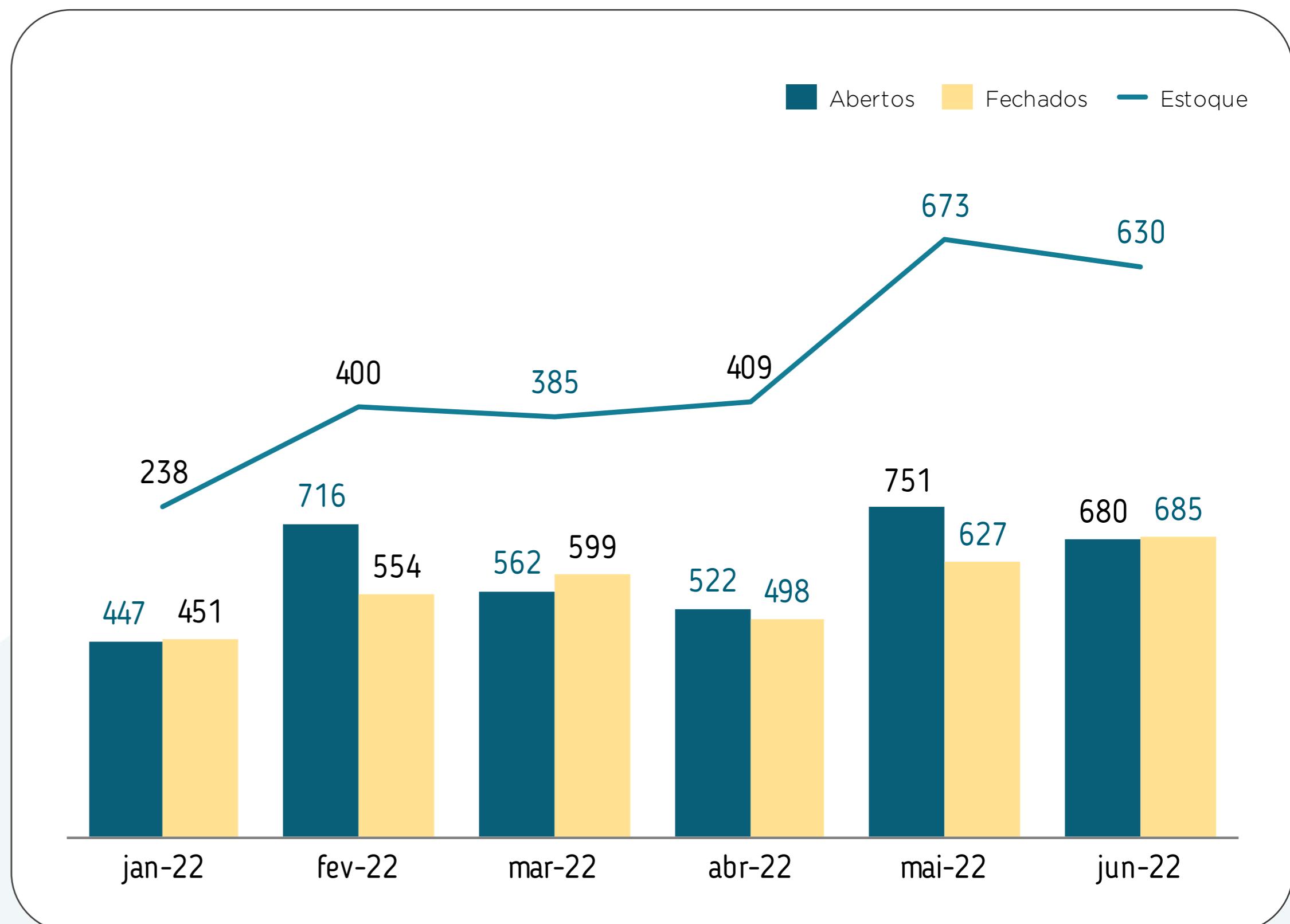
Em nosso Service Desk, picos de abertura de tickets ocorreram em períodos de mobilização do ecossistema para levantamento de melhorias

- Service Desk é a ferramenta utilizada para comunicação das instituições participantes do Open Finance entre si e com a Estrutura Inicial;
- Usuários podem abrir chamados com diversos objetivos, refletidos nas categorias existentes na ferramenta:

Solicitação de informações	Sugestões de melhoria
Iniciantes	Indisponibilidade programada
Solicitação de acesso	Pedido de certificação
Onboarding de MPS	FAQ

- A maior incidência de chamados históricos ocorreu em dois momentos:
- Inicialmente em fevereiro, devido à solicitação de abertura de chamados para resoluções de erros entre instituições feito pela Estrutura Inicial
- Em maio, devido a chamados com sugestões de melhoria para a segunda versão das APIs de fase 2
- Disponibilidade acumulada do Service Desk foi maior que 99,5% nos últimos 6 meses

Evolução do número de chamados abertos/ fechados no Service Desk
de chamados, mensal

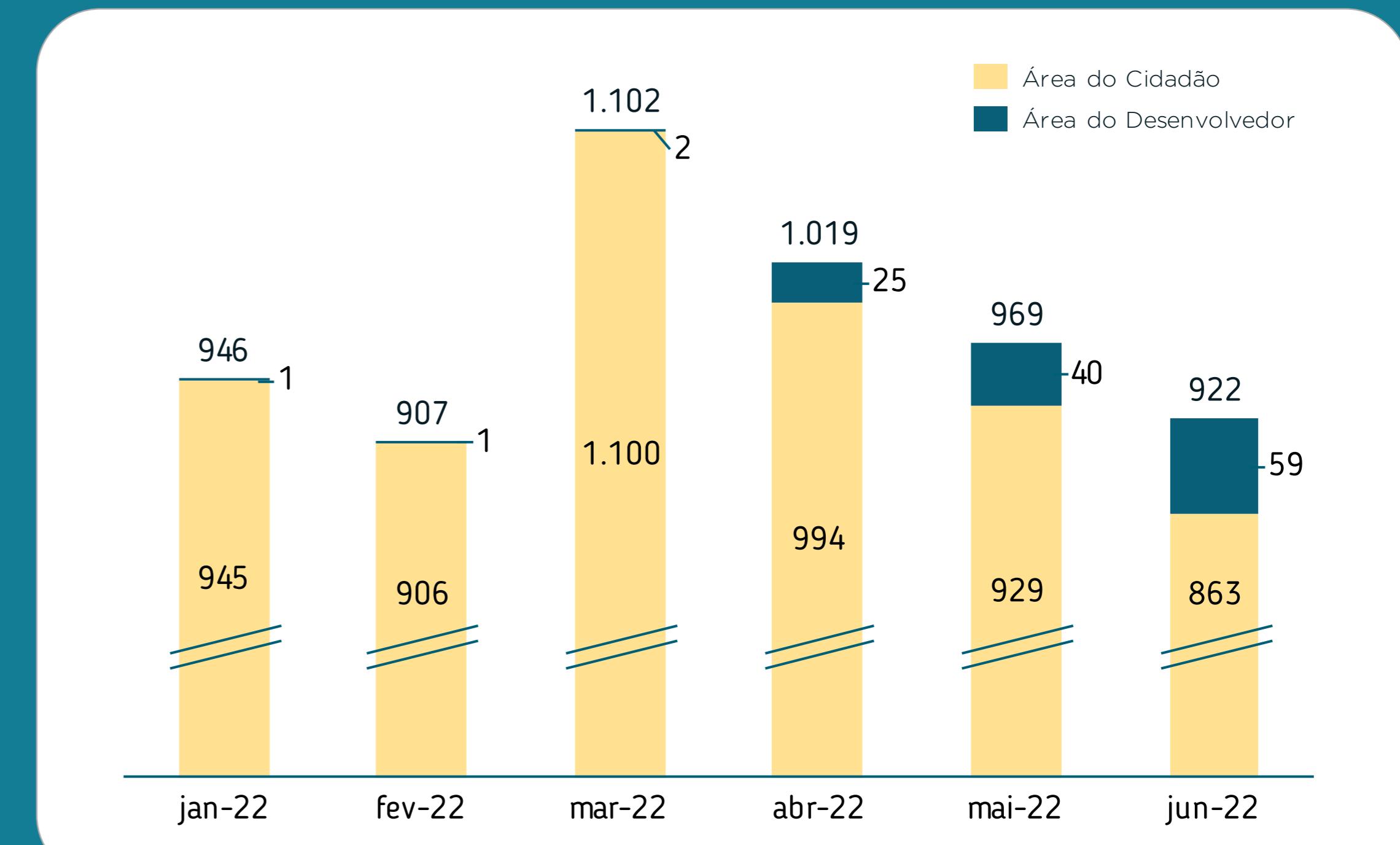


Alto número de visualizações no Portal demonstra interesse no Open Finance, com pico na Área do Cidadão em março/22 e na Área do Desenvolvedor em junho/22

Portal Open Finance Brasil

- Portal OFB é o principal canal de comunicação da Estrutura Inicial para os interessados, consolidando informações gerais, técnicas e regulatórias para consulta;
- Dessa forma, informações do Portal são divididas de acordo com o público-alvo: Área do Cidadão, Área do Participante e Área do Desenvolvedor;
- De janeiro a junho de 2022, houve 5,9 milhões de visualizações do Portal OFB;
- Maior procura pelo Portal se dá para identificação de instituições participantes do OFB, uma vez que a página “Quem Participa” foi a mais acessada do Portal¹, com 1,6 milhão de visualizações (27%) no 1º semestre deste ano

Visualizações no Portal Open Finance Brasil
Número acumulado de visualizações, em milhares



¹ Para normalização dos resultados, não foram contabilizadas as visualizações das seguintes páginas agregadoras/organizadoras: “Home – Open Finance”, “Open Finance Brasil” e da Área do Desenvolvedor

A Estrutura Inicial envia periodicamente comunicações (Informas) para as instituições participantes

Open Finance Brasil

Informa Open Finance Brasil

- Através da Área do Desenvolvedor no Portal OFB, também é possível visualizar os **Informas** enviados ao ecossistema
- Informas comunicam as últimas atualizações definidas pela Estrutura Inicial do Open Finance
- Comunicações podem incluir, entre outros temas, questões de Segurança; abertura e fechamento de processos; e mudanças ou padronização de entendimento de documentações
- No primeiro semestre deste ano foram enviados 77 Informas
- 43% dos assinantes do Open Finance Brasil estão frequentemente engajados¹

-
- 1** Logomarca e cabeçalho padrão identificam os informas
 - 2** Todos os informas são datados e identificados por um número sequencial
 - 3** Temas relevantes são identificados e detalhados
 - 4** Botões levam a áreas do Portal do Open Finance contendo informações mais detalhadas



EXEMPLO REAL

¹ Porcentagem de aberturas e cliques em 01/06/2022

Fonte: Open Finance Brasil

Mensagem do Diretor de Tecnologia e Operações do Open Finance Brasil



ELCIO CALEFI

Diretor de Tecnologia e
Operações Open Finance Brasil

É um imenso orgulho construir a agenda de **Open Finance** no Brasil. Um arranjo de inclusão e cooperação, com a participação de todos os atores do mercado financeiro imbuídos em educar e empoderar as pessoas sobre suas informações e serviços financeiros e o Banco Central, estabelecendo as diretrizes regulatórias e que fomentam os propósitos propostos pela **agenda BC#**.

Preciso destacar os profissionais que representam suas associações todos os dias que contribuem de maneira genuína e com alta competência técnica para estabelecer toda a infraestrutura tecnológica do ecossistema brasileiro.

Construímos as plataformas tecnológicas para suportar o ecossistema brasileiro, através de uma arquitetura que nos permite escalar e adaptar-se as exigências de segurança e conformidade de hoje, ao qual não abrimos mão, e aos desafios de crescimento e interoperabilidade com a evolução da agenda nos próximos anos.

Operamos à luz de normas e padrões internacionais, testados e evoluídos em cooperação com entidades de diversas geografias e hoje já somos o maior ecossistema Open Finance em números absolutos. Temos muito a aprender e evoluir, mas a **Transformação Digital** para os brasileiros é uma realidade através do Open Finance Brasil.

DESEMBOLSOS JÁ REALIZADOS PELA ESTRUTURA INICIAL

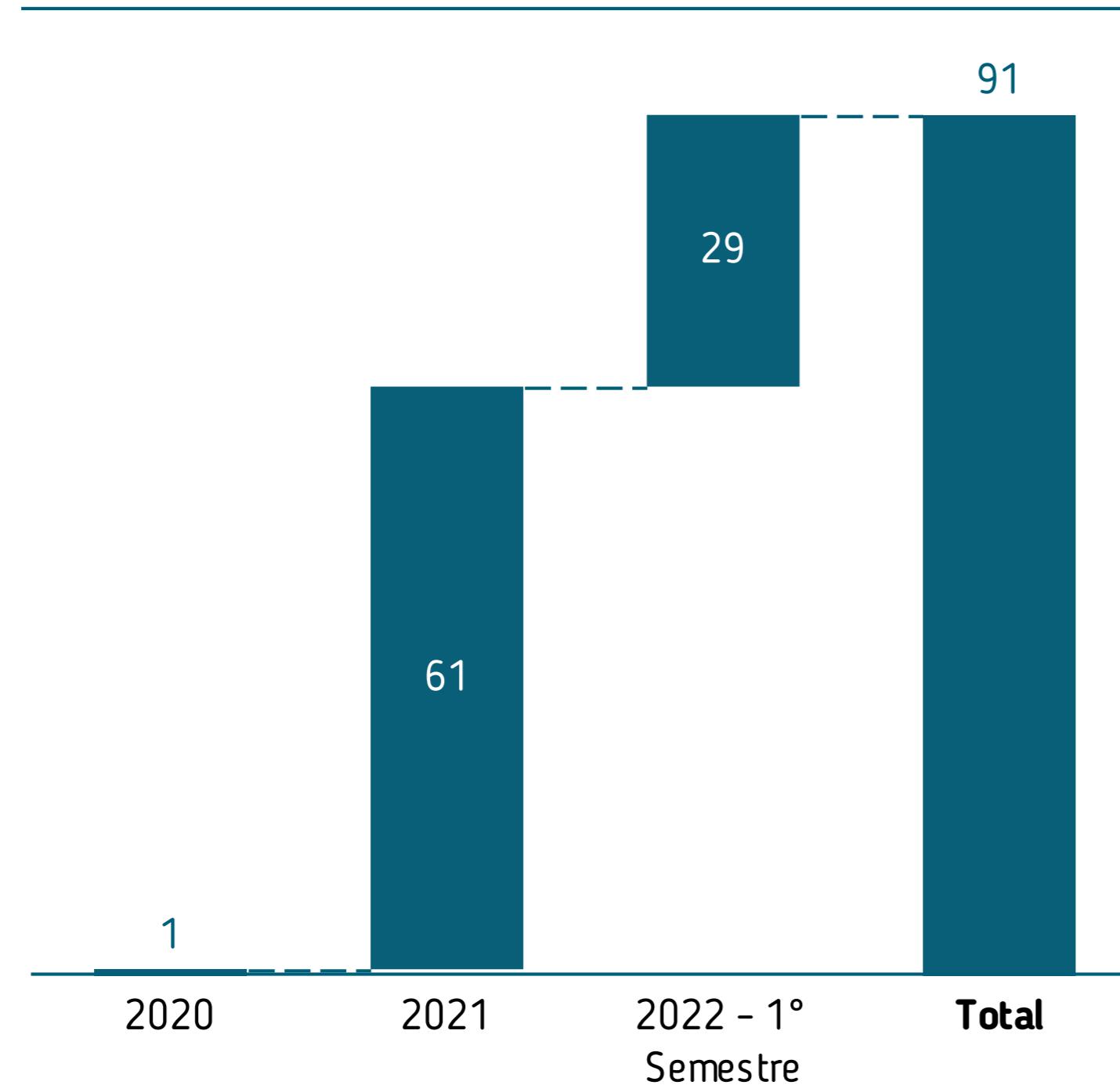
Capítulo 5

Desembolsos no Open Finance desde seu início até junho/22

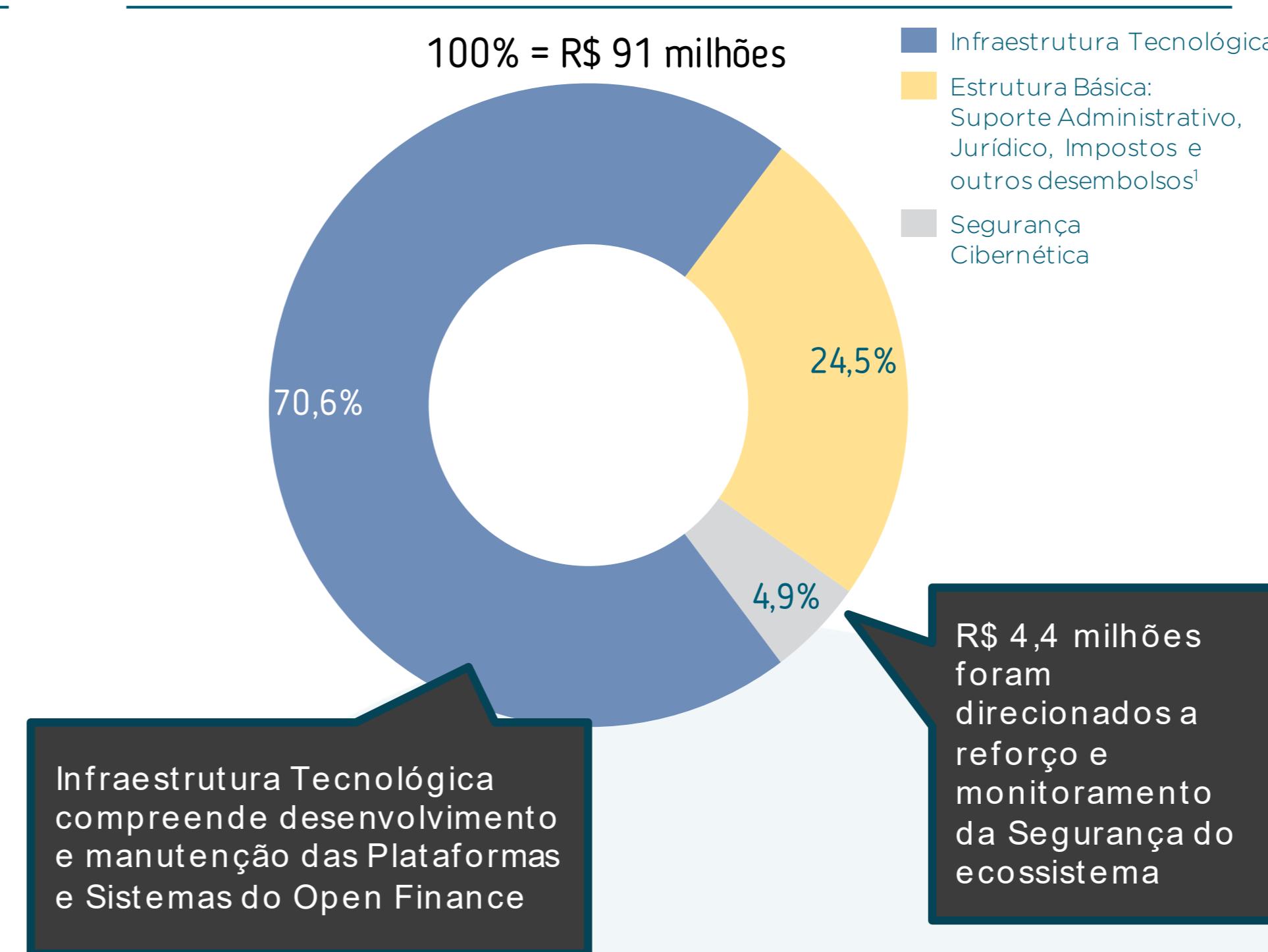
totalizam R\$ 91 milhões – mais de 75% foram direcionados ao

desenvolvimento da Infraestrutura Tecnológica e Segurança Cibernética

Desembolsos realizados na Estrutura Open Finance Brasil
Milhões de reais, por período



Desembolsos realizados na Estrutura Open Finance Brasil
%, por classificação



1 Por exemplo licenças e serviços de TI, serviços de assinatura digital, editoração gráfica, etc.

Fonte: Secretariado Open Finance Brasil

Mensagem do Conselheiro Independente do Open Finance Brasil



RUBENS VIDIGAL NETO

Conselheiro Independente
Open Finance Brasil

Em 31 de julho de 2020, ocorreu a primeira reunião do **Conselho Deliberativo da Estrutura Inicial do Sistema Financeiro Aberto**, ou **Open Finance**. Passados dois anos, com mais de cento e vinte reuniões do Conselho realizadas nesse período, temos o Open Finance em pleno funcionamento. Na primeira semana de julho, o Open Finance alcançou os impressionantes números de mais 240 milhões de chamadas realizadas e mais de 6,7 milhões de consentimentos ativos. Os desafios que se vislumbram a frente, porém, não devem ser subestimados.

A Estrutura Inicial foi criada por iniciativa do **BC**, que lhe atribuiu a responsabilidade por implementar o Open Finance no Brasil. Essa estrutura conta com integrantes dos mais diversos setores dos mercados financeiro e de pagamentos, os quais foram divididos, por decisão do BC, em seis segmentos. Cada um desses segmentos está representado no Conselho Deliberativo por um conselheiro e um suplente, tendo direito a um voto. Também integra o Conselho um conselheiro independente, eleito pelos demais integrantes, que também tem direito a um voto.

Além do Conselho Deliberativo, que toma as decisões estratégicas relativas à implementação do Open Finance, a estrutura de governança conta com um nível administrativo, que é desempenhado pela **Chicago Advisory**, além do nível técnico, que é composto por diversos Grupos Técnicos (GT) e squads cujos integrantes são indicados por instituições integrantes de todos os segmentos. Há, ainda, inúmeros prestadores de serviços contratados para implementar e operacionalizar a infraestrutura do Open Finance.

Todo trabalho da Estrutura Inicial é acompanhado de perto pelo BC, que participa das reuniões do Conselho e dos GTs e mantém interações constantes com os representantes dos diversos segmentos. Também é do BC a competência para normatizar as decisões ou recomendações técnicas e estratégicas tomadas pela Estrutura Inicial.

Como conselheiro independente há quase dois anos, tem sido um privilégio acompanhar o empenho e a intensa dedicação das centenas de pessoas dos mais variados setores, com diferentes perfis e formações, que têm sido essenciais para tornar esse ambicioso e transformador projeto em realidade. Trata-se, sem nenhuma dúvida, de

Mensagem do Conselheiro Independente do Open Finance Brasil



RUBENS VIDIGAL NETO

Conselheiro Independente
Open Finance Brasil

uma realização coletiva. Diferentemente do que se poderia supor, os interesses potencialmente antagônicos dos segmentos que compõem a Estrutura Inicial não têm impedido o avanço na implementação do Open Finance no Brasil, tampouco a tomada de decisões alinhadas com os objetivos primordiais dessa iniciativa, notadamente o aumento da eficiência do Sistema Financeiro Nacional e a promoção da cidadania financeira por meio do incentivo à inovação e à concorrência.

Os desafios para o avanço e a consolidação do Open Finance são grandes. Dentre eles, destacam-se o aprimoramento de uma série de aspectos técnicos das fases que já foram lançadas, a implementação das fases previstas que ainda não foram iniciadas e a construção da estrutura de governança definitiva, com participação plural e equilibrada dos diferentes segmentos.

O Open Finance tem o potencial de transformar o mercado financeiro nacional. Os números de chamadas semanais e de consentimentos ativos são um forte indicativo dessa possibilidade. Por ser a primeira infraestrutura de compartilhamento de dados no Brasil, também deve ser a referência para outros segmentos, como já é o caso do Open Insurance. Ainda, ao se considerar o número de instituições participantes, a abrangência de seu escopo e a velocidade de sua implementação, o Open Finance do Brasil tem tudo para se tornar um importante paradigma mundial. A compreensão dessa realidade deve não só elevar a percepção da responsabilidade daqueles envolvidos na implementação e na consolidação do Open Finance, como servir como um estímulo adicional para a manutenção do engajamento e da persecução dos objetivos transformacionais desse projeto.



PARA MAIORES INFORMAÇÕES
CONSULTE
<https://openbankingbrasil.org.br>

CRÉDITOS

Conselho Deliberativo - titulares e suplentes

- Ivo Esteves Alonso Mósca
- Renato Martins Oliva
- Ricardo Gelbaum
- Fábio Alberto Amorosino
- César Gioda Bochi
- Márcio Rodrigues
- Walter Rinaldo
- Alexandre Oliveira
- Priscila Faro
- Vinícius do Nascimento Carrasco
- Thiago Alvarez
- Ingrid Barth
- Rubens Vidigal Neto

Diretor de Tecnologia

- Élcio Calefi

Chief Information Security Officer (CISO)

- Carlos Rust

Secretário-Geral - titular e suplente

- Carlos Antonio Rodrigues Jorge
- André Olinto do Valle Silva

Secretariado e Camada Administrativa

- Aline Alves
- Aline Bines
- Ana Carolina Oliveira
- Angélica Oliveira
- Beatriz Cleffs
- Daniel Altemio
- Diego Borges
- Fabiane Vieira
- Ingrid Moraes
- Juan Julianelli
- Laiz Leiroz
- Lara Aline
- Lucca Marques
- Maurício Silva
- Pedro Octávio
- Renato Filippini
- Roberto Carlos de Araújo

- Tayenne Costa
- Thaís Garcia
- Tomás Raeder

Fornecedores do ecossistema

- Accenture
- AdviseU
- AWS
- Chicago Advisory Partners
- DaRede
- Deloitte
- Etho Soluções
- FCamara
- GuardSI
- Hyst
- Illegra
- NCC
- Pinheiro Neto Advogados
- Pride
- Raidiam Services Ltd.
- Rennó Penteado
- Rustcon

Agradecimentos especiais aos mais de **600** coordenadores, vice-coordenadores e demais membros técnicos de todos os Grupos Técnicos, subgrupos e squads que compõem o nível técnico do Open Finance Brasil.

- Sensedia
- SysAid / Grupo Data
- Try
- Wyser

Concepção do Relatório

- Chicago Advisory Partners

Edição e produção gráfica

- GT Comunicação